

O PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE: MEDIAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DISCENTE EM UMA EDUCAÇÃO EM TRANSIÇÃO

THE TEACHER IN CONTEMPORARY TIMES: MEDIATION, DIGITAL TRANSFORMATION, AND THE CONSTRUCTION OF STUDENT AUTONOMY IN AN EDUCATION IN TRANSITION

EL DOCENTE EN LA ÉPOCA CONTEMPORÁNEA: MEDIACIÓN, TRANSFORMACIÓN DIGITAL Y CONSTRUCCIÓN DE LA AUTONOMÍA ESTUDIANTEL EN UNA EDUCACIÓN EN TRANSICIÓN

Maria Dailiana Andrade de Queiroz Saif¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo investiga as transformações no papel e na identidade do professor diante das mudanças sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a educação contemporânea. Por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, analisa-se a redefinição da docência, impulsionada pela incorporação crítica das tecnologias digitais e pela necessidade de uma atuação mediadora, reflexiva e relacional. A discussão percorre três eixos teóricos: a transição do modelo transmissivo para a mediação pedagógica na cultura digital, os desafios da integração das ferramentas tecnológicas aos processos educativos, e as implicações relacionais, formativas e estruturais que condicionam o trabalho docente. Os resultados indicam que a atuação do professor na atualidade abrange dimensões complexas, como a orientação da aprendizagem, a gestão dialógica de conflitos e a promoção da autonomia discente, exigindo saberes que ultrapassam o domínio do conteúdo curricular. Conclui-se que a consolidação da mediação pedagógica depende da articulação entre formação reflexiva, suporte infraestrutural e políticas públicas contínuas de valorização do magistério.

Palavras-chave: Papel do professor. Mediação pedagógica. Transformação digital. Autonomia discente. Formação docente.

¹ Mestre em Administração de Empresa. Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School-CBS.

² Ph.D, Doutora em Ciências da Educação, Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: This article investigates transformations in the teacher's role and identity in light of the social, cultural, and technological changes characterizing contemporary education. Through a qualitative, exploratory literature review, the study analyzes the redefinition of teaching driven by the critical incorporation of digital technologies and the need for a role based on mediation, reflection, and relational engagement. The discussion addresses three theoretical axes: the transition from a transmission-based model to pedagogical mediation within digital culture; the challenges of integrating technological tools into educational processes and the relational, developmental, and structural implications shaping teaching practice. The results indicate that the contemporary teacher's role encompasses complex dimensions such as guiding learning, managing conflicts through dialogue, and fostering student autonomy requiring knowledge that extends beyond mere mastery of the curriculum. The study concludes that the consolidation of pedagogical mediation depends on the alignment of reflective teacher training, infrastructural support, and sustained public policies that value the teaching profession.

Keywords: Teacher's role. Pedagogical mediation. Digital transformation. Student autonomy. Teacher education.

RESUMEN: Este artículo examina las transformaciones en el rol y la identidad docente a la luz de los cambios sociales, culturales y tecnológicos que caracterizan la educación contemporánea. Mediante una revisión bibliográfica cualitativa y exploratoria, el estudio analiza la redefinición de la enseñanza, impulsada por la incorporación crítica de tecnologías digitales y la necesidad de un rol basado en la mediación, la reflexión y el vínculo relacional. La discusión aborda tres ejes teóricos: la transición de un modelo basado en la transmisión a uno de mediación pedagógica en el marco de la cultura digital, los desafíos de integrar herramientas tecnológicas en los procesos educativos y las implicaciones relacionales, evolutivas y estructurales que configuran la práctica docente. Los resultados indican que el rol del docente actual abarca dimensiones complejas como orientar el aprendizaje, gestionar conflictos mediante el diálogo y fomentar la autonomía del estudiante que requieren conocimientos más allá del mero dominio del currículo. El estudio concluye que la consolidación de la mediación pedagógica depende de la articulación entre una formación docente reflexiva, el apoyo en infraestructura y políticas públicas sostenidas que pongan en valor la profesión docente.

Palabras clave: Rol docente. Mediación pedagógica. Transformación digital. Autonomía del estudiante. Formación docente.

I. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem desencadeado transformações profundas na identidade profissional docente e na dinâmica do cotidiano escolar, visto que a concepção tradicional do professor como detentor e transmissor exclusivo do conhecimento perde sustentação diante da rápida circulação de informações, da difusão de tecnologias digitais e da emergência de abordagens pedagógicas centradas no estudante (NÓVOA, 2019). Nesse cenário evolutivo, a função docente supera a simples exposição de conteúdos ao voltar-se primordialmente à orientação dos estudantes na busca, análise e construção de sentido a partir do denso volume de dados disponível no ambiente digital.

Em razão dessas transformações, as atribuições do trabalho docente tornaram-se mais amplas e complexas, distanciando-se do modelo estritamente instrutivo, o profissional da educação passa a mediar as relações interpessoais, incentivar a participação discente e estruturar oportunidades de aprendizagem que favoreçam a investigação e a autonomia (MASETTO, 2013). Essa transformação exige o desenvolvimento de saberes pedagógicos, éticos e relacionais, associados ao domínio teórico e à fluência no uso educativo das tecnologias.

Ao examinar as políticas educacionais, Gatti (2010) aponta que os problemas estruturais do sistema de ensino impactam diretamente a preparação dos educadores, revelando, no momento em que se busca articular os referenciais teóricos à prática em sala de aula, lacunas históricas entre as disciplinas acadêmicas e as demandas reais das instituições de ensino básico. Com o intuito de mitigar esse distanciamento, cabe às políticas formativas superar propostas pontuais ou meramente instrumentais para viabilizar espaços institucionais dedicados à reflexão sobre a própria prática. O desenvolvimento profissional, compreendido como processo contínuo, afigura-se indispensável para a atuação autônoma e preparada diante dos desafios escolares (GATTI, 2010). A fragilidade estrutural identificada indica que a preparação para a docência requer a superação de dilemas entre teoria e prática, uma vez que a análise da formação inicial revela matrizes curriculares por vezes fragmentadas e com excessivo foco em saberes teóricos genéricos. A prática pedagógica, assim, deve constituir o eixo integrador do aprendizado, conferindo sentido didático aos conteúdos escolares.

De acordo com Candau (2018), o reconhecimento das transformações que atravessam o campo educacional constitui condição necessária para que a escola seja compreendida como

espaço constituído pela diversidade cultural e pela pluralidade de trajetórias que nela se entrecruzam. Nessa perspectiva, a incorporação de recursos tecnológicos e de metodologias inovadoras deve ser conduzida com o devido cuidado, de modo a não intensificar desigualdades já presentes no contexto escolar, mas a operar, ao contrário, como instrumento de democratização do acesso ao conhecimento. A participação discente e a mediação pedagógica adquirem, sob essa ótica, dimensão social significativa, na medida em que a reorganização do trabalho docente passa a estar articulada ao compromisso com uma formação humana integral, voltada ao pleno exercício da cidadania (CANDAU, 2018).

O exercício da docência, para além do domínio técnico e teórico, depende da conexão com os saberes construídos pela experiência, o que pressupõe espaços de reflexão crítica e de consolidação da identidade profissional (TARDIF, 2014). Nóvoa (2019) ressalta que o fortalecimento dessa identidade contribui para que o professor enfrente as exigências cotidianas com maior clareza metodológica e sensibilidade pedagógica. Essa dimensão, embora pessoal, não se sustenta isoladamente, articula-se ao trabalho colaborativo entre os pares, de modo que a construção da autonomia docente se fortalece na cooperação institucional, na qual ações conjuntas potencializam a transformação das práticas educativas e a criação de ambientes inclusivos de aprendizagem.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de analisar criticamente tais transformações profissionais, considerando a premissa de Tardif (2014) de que a valorização docente e a qualidade da educação não decorrem de esforços individuais isolados, mas se articulam diretamente às condições de formação e ao suporte estrutural oferecido pelas redes de ensino. Partindo desse entendimento, emerge a seguinte questão norteadora: de que modo as políticas de formação docente podem subsidiar uma prática educativa capaz de integrar as tecnologias digitais conscientemente, sem perder de vista o protagonismo dos estudantes?

Para responder a essa problematização, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar os desafios e as oportunidades da docência contemporânea, com foco na mediação pedagógica, no desenvolvimento da autonomia dos estudantes e na incorporação de recursos digitais. De modo mais específico, buscou-se discutir a transição do modelo transmissivo de ensino para a mediação pedagógica no contexto da cultura digital, examinar os limites e as possibilidades da integração das tecnologias digitais à prática docente e refletir sobre os desafios estruturais e formativos que condicionam o exercício da profissão. Para isso, foi realizada uma pesquisa

bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na literatura especializada da área educacional.

A fim de atender a tais propósitos, o presente artigo discute a transição do ensino tradicional, ainda centrado na transmissão de conteúdos, para uma prática de mediação pedagógica exigida pela cultura digital. Esse deslocamento, no entanto, não se sustenta sem uma reflexão sobre os limites da própria tecnologia: seu uso na sala de aula carrega potencialidades, mas também riscos, quando aplicado sem planejamento. Soma-se a isso uma dimensão que ultrapassa os recursos digitais, relacionada às relações humanas que constituem o cotidiano escolar, atravessadas pelos desafios da formação docente e por condições estruturais que frequentemente limitam o trabalho do professor. Argumenta-se, ao final, que a valorização do magistério e a garantia de políticas públicas adequadas constituem condições indispensáveis à consolidação da mediação pedagógica e à formação de estudantes autônomos e críticos.

2. METODOLOGIA

Para investigar as reconfigurações do papel docente na contemporaneidade, este estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório (MINAYO, 2016). A opção pelo método qualitativo justifica-se por sua adequação à compreensão dos processos educativos em sua complexidade, permitindo a interpretação das dimensões teóricas e práticas constitutivas da profissão docente.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de procedimento bibliográfico, envolvendo o mapeamento e a análise sistemática de livros, artigos publicados em periódicos científicos e documentos normativos da educação brasileira (GIL, 2019). O levantamento fundamentou a discussão dos eixos centrais do trabalho: a formação docente, a mediação pedagógica, a integração de tecnologias digitais e o desenvolvimento da autonomia discente.

A sistematização e a discussão dos dados teóricos foram organizadas de forma articulada ao longo do texto. Inicialmente, investigou-se a transição do ensino tradicional para o modelo de mediação pedagógica no contexto da cultura digital. Em seguida, analisou-se a inserção dos recursos digitais na rotina escolar e os reflexos do seu uso planejado. Por fim, a reflexão contemplou os desafios estruturais e formativos do magistério, considerando aspectos relacionais e de infraestrutura. Dessa maneira, a docência é compreendida como prática social

complexa, cuja melhoria requer a articulação entre fundamentação teórica, valorização profissional e condições adequadas de trabalho.

3. DO ENSINO TRANSMISSIVO À MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA CULTURA DIGITAL

A principal transformação observada na prática educativa contemporânea consiste no deslocamento do professor da posição de transmissor exclusivo de informações para a de mediador do processo de aprendizagem. Essa transição excede a mera substituição de materiais didáticos ou a adoção pontual de recursos tecnológicos, exigindo a redefinição das concepções de escola, estudante e conhecimento. Os modelos tradicionais, centrados na memorização e na exposição unilinear de conteúdos, mostram-se insuficientes no cenário atual, no qual a abundância de informações demanda que o estudante atue como sujeito ativo na construção do próprio saber (LIBÂNEO, 2017).

A padronização do ensino contrapõe-se à diversidade presente nas salas de aula, caracterizada por diferentes histórias de vida e ritmos de aprendizagem. Nesse cenário, Tardif (2002) sustenta que o saber docente é de natureza essencialmente plural e heterogênea, articulando-se entre as dimensões individual e social do trabalho pedagógico. Para o autor, a profissão não se reduz à aplicação técnica de parâmetros pré-estabelecidos nem à mera reprodução de mecanismos sociológicos, uma vez que o professor atua como um sujeito do conhecimento, dotado de subjetividade, afetividade e saberes mobilizados no cotidiano escolar. Por constituir uma prática cujo objeto de intervenção são os próprios sujeitos em desenvolvimento, a ação docente fundamenta-se em relações humanas complexas, nas quais o conhecimento se transforma e ganha sentido ao longo do tempo e da carreira profissional. Atender às demandas reais dos educandos exige, assim, reconhecer o valor do saber-fazer construído na experiência prática, superando rotinas rígidas em favor de estratégias pedagógicas sensíveis ao contexto sociocultural da escola.

A sala de aula consolida-se como espaço propício ao diálogo, ao debate e à problematização da realidade. O trabalho pedagógico necessita valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e seus contextos socioculturais, utilizando-os como ponto de partida para a apreensão dos conteúdos curriculares. Essa dinâmica favorece o engajamento discente e o desenvolvimento do pensamento autônomo. Nesses termos, o docente consolida sua atuação

como mediador que, segundo Masetto (2013), caracteriza-se por orientar o percurso formativo sem se posicionar como detentor absoluto da verdade, estabelecendo relações entre os saberes escolares e o contexto social dos estudantes.

4. A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O avanço da cultura digital impõe novas exigências à mediação pedagógica, na medida em que altera o modo como o estudante se relaciona com o conhecimento, deixando de ocupar posição passiva para atuar como sujeito ativo em sua construção (LIBÂNEO, 2017). Essa mudança faz com que o debate ultrapasse a simples verificação da presença de dispositivos tecnológicos na escola, voltando-se para a qualidade e a intencionalidade pedagógica de sua integração ao ensino. Importa, sobretudo, assegurar um planejamento estruturado e consciente, de modo a evitar que os recursos digitais sejam utilizados de forma meramente instrumental ou que venham a reproduzir disparidades socioeducativas já consolidadas entre diferentes redes de ensino.

A cultura digital alterou profundamente as formas de interação e de produção do conhecimento, modificando a função desempenhada pelas ferramentas tecnológicas no espaço escolar, tais ferramentas deixaram de atuar como meros recursos de apoio didático para se integrar às dinâmicas institucionais, impactando a organização do tempo e a comunicação pedagógica (KENSKI, 2012). Por conseguinte, a incorporação tecnológica exige intencionalidade clara, evitando o foco exclusivo no manuseio técnico dos equipamentos e estimulando práticas colaborativas entre os alunos.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ilustram a expansão dos espaços educativos, e quando utilizados de maneira interativa, esses ambientes superam a função de repositórios de arquivos e consolidam-se como espaços de interlocução, permitindo o esclarecimento de dúvidas, a realização de atividades e o acompanhamento do desenvolvimento discente. Entretanto, essa inserção amplia a complexidade do trabalho docente, que passa a demandar a curadoria de conteúdos, o acompanhamento das interações e a gestão das próprias plataformas digitais.

Conforme afirma Tetila (2016, p. 22), a utilização desses ambientes educativos exige pesquisa contínua e busca por metodologias diversificadas, compreendendo o erro como dimensão integrante da aprendizagem e construindo estratégias adequadas a cada turma, o que

exige flexibilidade no planejamento, rigor na seleção dos materiais e compromisso ético com a inclusão. A efetividade de tais mudanças depende da infraestrutura material disponível, como conectividade adequada, equipamentos funcionais e programas permanentes de formação continuada. Na ausência dessas condições, o uso da tecnologia corre o risco de se converter em privilégio institucional, restrito às escolas mais bem estruturadas, o que reforça a necessidade de suporte adequado ao trabalho docente.

5. RELAÇÕES HUMANAS, FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS ESTRUTURAIS NA ESCOLA

O cotidiano escolar é constituído por interações sociais complexas, nas quais o ato educativo se desenvolve para além do cumprimento do programa curricular, envolvendo mediações afetivas, posicionamentos éticos e o convívio direto com a heterogeneidade discente. Nesse ambiente, as divergências e tensões interpessoais emergem de modo inevitável, podendo transformar-se em momentos de aprendizagem cidadã quando a gestão pedagógica supera abordagens meramente punitivas da indisciplina (CANDAU, 2018). A construção de estratégias voltadas ao diálogo e à negociação cooperativa de conflitos favorece a consolidação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e inclusivos (CANDAU, 2018). Paralelamente, o incentivo ao protagonismo discente e o estímulo à participação ativa dos estudantes na pactuação das normas de convivência fortalecem o pertencimento e o engajamento com a comunidade escolar (FREIRE, 2019).

A consolidação de laços pedagógicos sólidos atua como elemento propulsor do desenvolvimento progressivo da autonomia dos educandos. Ao pluralizar as práticas avaliativas e descentralizar as decisões no espaço da sala de aula, o professor estimula o sentido de responsabilidade individual e a capacidade crítica dos estudantes (FREIRE, 2019). Mas, a viabilização dessa atuação mediadora impõe a revisão contínua das estruturas formativas da carreira docente. No contexto brasileiro, a formação inicial ainda apresenta fragilidades decorrentes do distanciamento histórico entre os referenciais teóricos das matrizes curriculares universitárias e as exigências dinâmicas do cotidiano das instituições escolares (GATTI, 2010), situação agravada por estágios supervisionados que nem sempre proporcionam vivências sistemáticas em ambientes educacionais diversos e inclusivos.

Com o intuito de mitigar tais lacunas, Zeichner (2008) defende a formação continuada enquanto processo permanente e contextualizado, integrado à rotina das instituições por meio da garantia de tempos e espaços dedicados à reflexão coletiva sobre as práticas vividas. Iniciativas formativas que segundo Tardif (2014), contemplam a inclusão, a diversidade e a apropriação pedagógica das tecnologias auxiliam na construção de saberes ancorados na experiência e no contexto escolar, contribuindo para afastar a concepção do docente como mero executor de currículos e decisões concebidas externamente.

De acordo com Gatti (2010) a efetividade do trabalho mediador relaciona-se diretamente com o suporte político e institucional oferecido aos educadores. Vasconcellos (2015), observa ainda que os entraves na gestão e na organização do trabalho pedagógico somados a limitações de recursos e materiais didáticos adequados, impõem barreiras severas à inovação metodológica e ao acompanhamento individualizado dos alunos. Esses fatores articulam-se ao panorama de precarização do trabalho docente detalhado por Gatti (2010), que abrange desvalorização salarial, jornadas extensas, sobrecarga administrativa e rigidez no cumprimento de metas, elementos que comprometem a qualidade de vida e a saúde dos professores, ao passo que a frequente transferência de responsabilidades sociais para o espaço escolar sobrecarrega a atuação docente com demandas que extrapolam o escopo de sua função pedagógica.

Diante dessas condicionantes, sobressai a necessidade de superar visões que atribuem exclusivamente ao professor a responsabilidade pelos insucessos do sistema de ensino, posto que o aprimoramento da qualidade educativa requer intervenções nas dimensões estruturais da escola, incluindo a adequação da infraestrutura física, a reorganização dos tempos escolares e a consolidação de planos de carreira atrativos, de modo a garantir que a exigência por metodologias inovadoras seja acompanhada pelo devido suporte institucional e por políticas públicas consistentes (GATTI, 2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste artigo permitiu concluir que o debate sobre o papel da docência contemporânea exige ultrapassar discursos que responsabilizam exclusivamente o professor pela inovação educativa. Os elementos teóricos examinados evidenciam que o deslocamento das práticas de ensino, que migram da mera transmissão de conteúdos para uma mediação pedagógica orientada pela cultura digital, não ocorre por simples adesão técnica ou

esforço pessoal, mas depende da articulação entre saberes da experiência, formação reflexiva e condições institucionais de trabalho. Nesse sentido, a transição para abordagens que promovam a autonomia discente exige reconhecer a complexidade do cotidiano escolar, no qual o domínio dos conteúdos se soma à gestão ética e dialógica das relações humanas.

A apropriação pedagógica das tecnologias e a gestão do cotidiano escolar dependem diretamente das condições reais sob as quais o trabalho docente é realizado, uma vez que desafios como a baixa remuneração, a carência de infraestrutura e a fragilidade dos processos de formação limitam o exercício pleno da profissão e evidenciam que mudanças efetivas na prática de ensino pressupõem investimentos e condições materiais indispensáveis. Compreende-se, desse modo, que a consolidação da mediação pedagógica e o fortalecimento da autonomia discente encontram sustentação na articulação de políticas públicas contínuas de valorização e suporte ao trabalho docente, garantindo que a inovação em sala de aula seja acompanhada por amparo estrutural.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola: entre a técnica e a política**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 133-173.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo de ser professor. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 22, p. 13-24, ago./dez. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TETILA, M. A. **A integração de ambientes virtuais de aprendizagem na prática pedagógica**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2015.

ZEICHNER, Kenneth. **Uma formação de professores para a justiça social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.